

UMA PROPOSTA METODOLÓGICA PARA A CONSTRUÇÃO DE DIRETRIZES DE INTERVENÇÃO PARA UM SÍTIO HISTÓRICO TOMBADO: O caso do centro histórico de Natal.

VIEIRA-DE-ARAÚJO, Natália Miranda de. (1); NASCIMENTO, José Clewton do. (2); NEGREIROS, Bruna Mendonça. (3); SILVA, André Barbosa Lima da. (4)

1. UFRN. Professora adjunta do Departamento de Arquitetura
Rua Sandoval Tavares Guerreiro, 100, casa 36, Nova Parnamirim, Parnamirim-RN
vieira.m.natalia@hotmail.com

2. UFRN. Professor adjunto do Departamento de Arquitetura
Rua Dom José Tomaz, 1126, apto 1503, Tirol, Natal-RN
jclewton@hotmail.com

3. UFRN. Graduanda do Departamento de Arquitetura
Rua Petra Kelly, 1500, Nova Parnamirim, Parnamirim-RN
brunamn@outlook.com

4. UFRN. Graduando do Departamento de Arquitetura
Rua Cel. Luciano Saldanha, 1733, Capim Macio, Natal-RN
barbosa.arq@outlook.com

RESUMO

O artigo aqui proposto apresenta os resultados da segunda etapa de desenvolvimento de uma pesquisa que tem como objetivo realizar uma análise do processo de tombamento federal do centro histórico de Natal, para subsidiar a construção da Norma de Preservação para o perímetro tombado. Num primeiro momento observou-se que apesar do processo de tombamento ressaltar a heterogeneidade da área como uma particularidade deste centro histórico, essa característica era apresentada predominantemente sob o viés formal, do objeto arquitetônico, não enfatizando a relação objeto – espaço urbano e a leitura da forma urbana. Num segundo momento, passamos ao detalhamento desta heterogeneidade através da tentativa de identificação de “subáreas” com características similares e, posteriormente, realizando a análise lote a lote de cada uma dessas subáreas. O material gerado possibilitou a compreensão dos atributos e valores do espaço tombado, contribuindo para a orientação de futuros critérios para intervenção na área, que devem ser estabelecidos a partir da identificação das especificidades deste espaço. Em paralelo, também foram percebidas discrepâncias entre as justificativas apresentadas no processo de tombamento e o perímetro atualmente aplicado. O perímetro de tombamento aplicado não condiz em sua totalidade com a justificativa encontrada na documentação, particularmente para o bairro de Cidade Alta, uma vez que este se baseia prioritariamente em análises que focam os aspectos arquitetônicos, negligenciando os atributos urbanísticos pertinentes ao traçado urbano, o que pode resultar no comprometimento da conservação da forma urbana do centro histórico.

Palavras-chave: tombamento, valores, forma urbana, norma de preservação.

Tombamento: Finalização ou início de um processo?

Natal, o lugar que já nasceu com título de cidade, surge e cresce no espaço que viria a ser reconhecido como importante espaço de valor patrimonial representativo da história e do processo de transformação da cidade ao longo do tempo. Os bairros da Cidade Alta, Ribeira e parte do bairro das Rocas têm sido objeto de atenção para com a necessidade de preservação desde os anos 90 quando foi criada, a nível municipal, a Lei 3.942/90, que delimita a chamada Zona Especial de Preservação Histórica (ZEPH) e também se estabelece a lei de Operação Urbana em 1997, esta última recentemente revisada, em 2007.

Perseguindo o objetivo de fortalecer e garantir uma preservação mais efetiva da área histórica, foi elaborada pela Superintendência do IPHAN-RN a proposta de tombamento federal do Centro Histórico de Natal (Processo de Tombamento nº 1558-T-08, vol. I e II). Esta proposta foi aprovada pelo Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural, em 2010 e homologada pelo Ministério da Cultura através da portaria nº 72, de 16 de julho de 2014, publicada no Diário Oficial da União de Nº 136, de 18 de julho de 2014. O centro histórico de Natal tornou-se, então, oficialmente patrimônio nacional. A partir daquele momento, os bairros da Ribeira, Cidade Alta e parte das Rocas passaram a ser delimitados por uma poligonal de tombamento e uma poligonal de área de entorno.

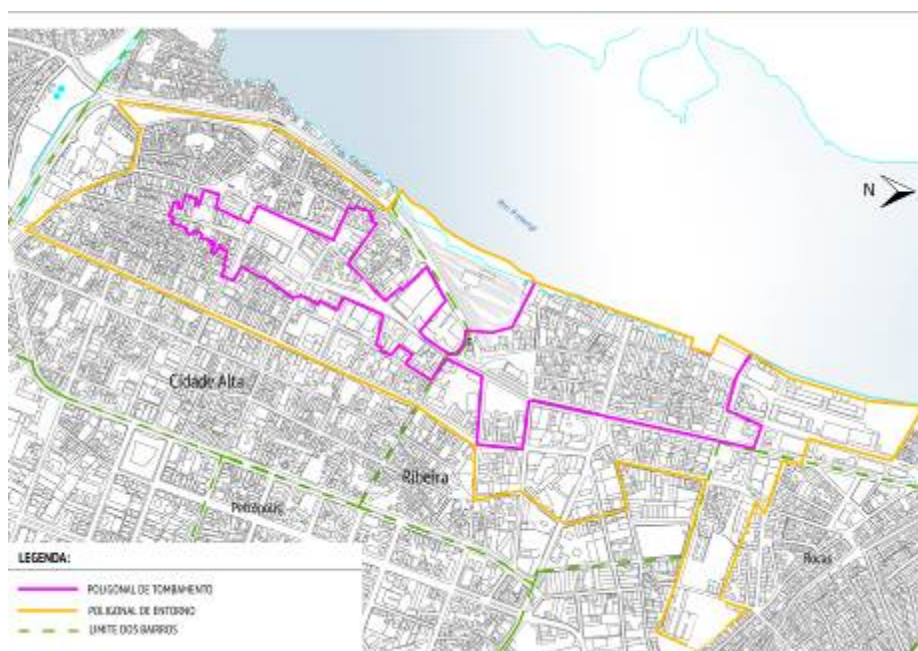


Figura 01 – Poligonal de tombamento e entorno. Fonte: Adaptação digital em Adobe Photoshop de mapa do arquivo do IPHAN-RN.

Será este o coroamento de um processo? Se, por um lado, o tombamento traz a esperança de resultados mais efetivos, por outro, a delimitação de uma linha que traça formalmente o “início” e o “fim” deste centro histórico pode levar a consequências indesejáveis. O que significa estar “fora” do perímetro tombado? Esta delimitação é mesmo representativa dos valores que se desejam preservar? Entende-se que a escolha dessas poligonais deve apresentar um significado para o sítio histórico como proposta estratégica para sua preservação, e é nessa perspectiva que se assume uma posição de reflexão acerca dessa delimitação e como ela se coloca representativa dos valores que se desejam preservar no centro histórico de Natal.

O presente trabalho apresenta os resultados da segunda etapa de uma pesquisa que tem como objetivo central refletir sobre a efetividade da delimitação de um perímetro tombado para a conservação de um conjunto urbano de reconhecido valor patrimonial e realizar a leitura da forma urbana, num primeiro momento apenas para o bairro da Cidade Alta, como meio para construir diretrizes norteadoras para o estabelecimento de critérios de intervenção no patrimônio construído da Cidade Alta.

Partimos do princípio de que o tombamento federal da área deve ser encarado como o início de uma nova fase neste processo de luta pela preservação e não como a finalização deste. Torna-se urgente trabalhar na construção de uma Norma de Preservação específica para a área que dê conta da heterogeneidade e dos valores específicos desse centro histórico.

A leitura do centro histórico de Natal: Uma proposta metodológica

O primeiro momento da pesquisa concentrou-se na leitura detalhada do Processo de Tombamento para identificação dos valores ressaltados como motivação para a preservação da área, com o objetivo de relacioná-los à delimitação das poligonais propostas. A pesquisa buscou, então, realizar uma leitura morfológica do centro histórico de Natal focalizando a fração urbana da Cidade Alta. Consiste na análise e estudo dos aspectos exteriores do meio urbano e suas relações (LAMAS, 2009) no intuito de comparar com os valores que se desejam preservar na área patrimonial. Observou-se nesta primeira fase, que, apesar do processo de tombamento ressaltar a heterogeneidade da área como uma particularidade deste centro histórico, essa característica era apresentada predominantemente sob o viés formal, do objeto arquitetônico, não enfatizando a relação objeto – espaço urbano e a leitura da forma urbana, o que dificulta a identificação de valores culturais a serem protegidos e preservados. Este tipo de leitura traz implicações para a gestão do referido sítio, inclusive com a demarcação de uma poligonal de proteção equivocada, já que a mesma se baseia na leitura arquitetônica concentrada no objeto

isolado em detrimento da leitura urbanística que privilegie a relação entre edificações e conformação do espaço urbano. A leitura do espaço urbano tido como patrimônio federal, a partir dessa relação (objeto arquitetônico – espaço urbano), com o objetivo de evidenciar o caráter de diversidade / heterogeneidade foi o resultado da primeira fase desta pesquisa já apresentado no ARQ DOC 2013.¹

O segundo momento da pesquisa, que é o foco deste artigo, passou ao detalhamento desta heterogeneidade através da tentativa de identificação de “subáreas” com características similares e, posteriormente, realização de uma análise detalhada, descendo a escala do lote, observando de lote a lote de cada uma dessas subáreas.

Identificando subáreas

Conhecendo a proposta inicial, e os valores que em o tombamento desejou preservar, os pesquisadores iniciaram a busca por amostras destes valores dentro das ruas do próprio centro histórico, através da análise e categorização das áreas deste. Foi escolhido o mapa físico como o material de análise principal desta etapa, em conjunto com fotos virtuais obtidas também pelo Google Maps Engine™. Áreas do mapa foram destacadas para diferenciar as características morfológicas de cada fração da Cidade Alta estudada. Foram considerados cinco pontos para análise da área através do mapa: condicionantes históricos, topografia e condicionantes naturais, referenciais urbanos, caracterização da arquitetura e do espaço urbano em sua totalidade.

Para a metodologia aplicada, foram confeccionados mapas onde os componentes da forma urbana foram classificados de acordo com os valores ainda passíveis de identificação. Estes mapas possibilitaram a divisão das vias e quarteirões do centro histórico em grupos específicos, variando entre: vias com traçado urbano ainda com várias características do tipo de ocupação colonial; vias com traçado urbano bastante modificado e vias com traçado urbano e características arquitetônicas quase que totalmente preservadas, sendo as últimas geralmente associadas com monumentos históricos, como as igrejas da Cidade Alta. Neste mapa físico, as áreas cujo traçado urbanístico já havia sofrido grandes alterações, não guardando mais características exemplares da forma de ocupação do período colonial, foram marcadas de roxo; as áreas com o traçado urbano ainda portador de diversas características da configuração colonial foram marcadas de rosa e, finalmente, as áreas que possuíam tanto o traçado quanto elementos arquitetônicos bastante preservados foram

¹ NASCIMENTO, José Clewton; VIEIRA, Natália M.; MEDEIROS, Elaine A. *Reeleituras de um documento: o processo de tombamento do centro histórico de Natal/RN*. Anais do ARQ DOC 2013. Belo Horizonte, 2013.

marcadas de amarelo. Também foram identificados os monumentos de destaque através da cor laranja, e as praças da área marcadas em verde.



Figura 02 – Primeiro mapa físico com delimitação de subáreas caracterizadas. Fonte: Produção dos autores com base em modificação de mapa em .CAD retirado do site da Prefeitura de Natal/RN.



Figura 03 – Versão digital do primeiro mapa físico. Fonte: Produção dos autores com base em captura de tela do software Google Maps.

Para elaboração desse mapa, foram usados como base os estudos e atividades de análise do espaço urbano como um todo, realizadas anteriormente, porém, sentiu-se a necessidade de um detalhamento de como as edificações e suas articulações eram consideradas individualmente. Dessa forma, a fase seguinte da pesquisa foi marcada por essa análise mais detalhada de todas as edificações da fração urbana da Cidade Alta do centro histórico.

Essa análise resultou em um mapa com informações essenciais para a discussão sobre os valores patrimoniais, a poligonal de tombamento e suas diretrizes de preservação. A observação e análise lote a lote será comentada mais detalhadamente adiante.

Também foi realizada uma busca por fotografias antigas em diversos laboratórios do próprio Departamento de Arquitetura da UFRN.² Tais imagens ajudaram a analisar a forma urbana e a arquitetura da área e, posteriormente, realizar comparações entre fotos de diferentes momentos históricos. Dentre as fotografias antigas, as obtidas em perspectiva aérea sobre a área de estudo foram utilizadas para se realizar comparações com imagens aéreas atuais, obtidas através da plataforma online Google Maps Engine™.



Figura 04 – Exemplo de comparação entre vista aérea antiga e nova. Fonte: Material do Acervo HCURB e captura de tela do Google Earth.

² As fotografias recolhidas, em sua maioria, encontravam-se nas bases de pesquisa Grupo de Pesquisa História da Cidade, do Território e do Urbanismo (HCURB) e Morfologia e Usos da Arquitetura (MUsA)

Vivenciando o centro histórico através de percursos

Para compreender a situação atual e subsidiar a construção do mapa de subáreas do centro histórico de Natal, também se fez essencial conhecer e vivenciar o espaço de perto, pois a visualização espacial do ponto de vista do pedestre pode trazer à tona detalhes e valores que são parte do centro histórico, mas imperceptíveis quando nos detemos a mapas e fotos digitais. Foram, então, planejados dois percursos a serem realizados dentro do perímetro do centro histórico.

Um dos trajetos aconteceria dentro do bairro da Cidade Alta, percorrendo as ruas e registrando fotografias dos imóveis dentro do perímetro, além de vistas que pudessem ser interessantes para a análise morfológica. Um segundo trajeto foi planejado para o bairro da Ribeira, adentro nas ruas do bairro de forma similar ao primeiro percurso. As informações obtidas em campo foram registradas através de fotos, desenhos e anotações.

Com os dados obtidos através dos percursos, foram confeccionados dois catálogos contendo uma síntese das informações obtidas em campo. Estes catálogos informam: especificidades acerca do traçado urbano e o desenho dos lotes; a forma como as igrejas inseridas no contexto urbano induziram a determinados trajetos e, por fim, a importância visual do Rio Potengi para os dois bairros visitados. Algumas das imagens obtidas foram comparadas com as fotografias antigas anteriormente coletadas.



Figura 05 – Capturas de tela do catálogo digital do percurso da Cidade Alta. Fonte: Produções dos autores.

A realização do percurso no bairro da Ribeira objetiva a continuidade da pesquisa para a realização do mesmo detalhamento já alcançado para o bairro da Cidade Alta.

Aumentando o zoom: as especificidade lote a lote

Para aprofundamento da pesquisa, tornou-se necessário sair da escala urbana observada na análise dos mapas apresentados nas figuras 2 e 3 e partir para uma análise mais minuciosa em menor escala, onde cada lote da área do centro histórico dentro da Cidade Alta seria fotografado virtualmente e classificado de acordo com as características morfológicas que um lote e sua edificação possivelmente poderiam apresentar. À medida que esta etapa foi realizada, foi possível definir que a forma mais comum para os lotes área de tombamento e entorno da Cidade Alta é o lote de pequeno porte, cuja edificação não possui nem recuo frontal nem lateral, possuindo estreita testada em relação ao seu comprimento/profundidade. Ou seja, o típico lote característico da ocupação colonial.

A classificação lote-a-lote foi realizada através de um conjunto de fichas digitais, contendo uma foto do lote (obtida através do software Google Maps), e sua classificação de acordo com uma legenda que usa um código de cores para agilizar a compreensão, sendo separados em cinco categorias diferentes: Edificações que não preservam valor nos elementos arquitetônicos, relação lote/edifício e relação com a via e entorno; Edificações que não preservam valor nos elementos arquitetônicos, mas preservam na relação lote/edifício e com a via e entorno; Edificações que preservam valor em algum/alguns elementos arquitetônicos e relação edificação/lote/via; Edificações que preservam bem seus elementos arquitetônicos e relação edificação/lote/via; e Edificações abandonadas, inutilizáveis ou em estado de decadência severo, que mantêm elementos arquitetônicos visíveis e/ou aproveitáveis.



Figura 06 – Exemplo de ficha para edificação que preserva bem seus elementos arquitetônicos e relação edificação/lote/via. Fonte: Produções dos autores.



Figura 07 – Exemplo de ficha para edificação que não preserva valor nos elementos arquitetônicos, mas preservam na relação lote/edifício e com a via e entorno. Fonte: Produções dos autores.



Figura 08 – Exemplo de ficha para edificação que não preserva valor nos elementos arquitetônicos, relação lote/edifício e relação com a via e entorno. Fonte: Produções dos autores.



Figura 09 – Exemplo de ficha para edificação que preserva valor em algum/alguns elementos arquitetônicos e relação edificação/lote/via. Fonte: Produções dos autores.

Sobrepondo os diferentes zooms: as especificidades lote a lote no mapa de subáreas

Após a finalização das fichas de análise lote a lote, foi muito interessante realizar a sobreposição entre estas informações mais detalhadas e o mapa anteriormente confeccionado que estabelecia grandes subáreas. Ao se proceder à sobreposição pudemos, em grande medida, confirmar as grandes manchas anteriormente realizada, mas também realizar ajustes necessários.



Figura 10 – Transição entre mapas durante etapas diferentes da pesquisa. Mapa geral refeito após o detalhamento lote a lote. Fonte: Produções dos autores.

Esta sobreposição e seus respectivos ajustes nos levam a crer que a construção da Norma de Preservação para a área terá que, além de levar em conta as características principais dessas grandes subáreas, descer ao nível do lote para estabelecer critérios

intervencionistas adequados as especificidades da área. Na figura 11, destacamos alguns pontos que tornaram-se evidentes como importantes norteadores para a construção de uma Norma de Preservação para esta área.



Figura 11 – Análise de parte do Centro Histórico com destaque para aspectos relevantes para a construção da Norma de Preservação da área. Fonte: Produção dos autores.

Dentro ou fora da linha: a (in)coerência com a justificativa para o tombamento.

A justificativa apresentada pelo processo de tombamento para definição da poligonal de tomo atual, tanto na Cidade Alta quanto na Ribeira indica que:

Buscou-se selecionar a “área crítica” da cidade que melhor concentra a história de Natal – o seu núcleo urbano inicial – que ainda conserva os testemunhos históricos, seja no traçado urbano, na divisão dos lotes, na conformação dos Logradouros, no tratamento dos espaços livres, na sua arquitetura e etc. (IPHAN, 2008, p.40).

Na leitura da forma urbana realizada anteriormente identificamos alguns espaços com características próprias. Primeiramente identificamos o que chamamos de “o espaço da religiosidade barroca” claramente presente na estruturação do espaço urbano da Cidade Alta a partir especialmente da implantação das Igrejas de Nossa Senhora da Apresentação, de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos e de Santo Antônio. Nesta mesma Cidade Alta, a

forma urbana também registra momentos importantes de “transformações modernizantes” que representam de maneira exemplar o momento de transição entre os séculos XIX/XX e a linguagem estética e urbana que caracteriza este momento.

Em seguida, identificamos a importância da ladeira como espaço de articulação entre os dois núcleos de ocupação inicial: a Cidade Alta, local de implantação das principais igrejas e de moradia das classes mais abastadas e a área comercial e portuária da Ribeira. As transformações modernizantes e civilizatórias que se observam na Cidade Alta, vão descendo a ladeira que vai sendo constituída por grandes casarões ecléticos até chegar à praça Augusto Severo. Esta se apresenta como outro importante momento histórico registrado pela forma urbana onde se identifica claramente o espaço da modernidade republicana com seus grandes equipamentos, notadamente o teatro e as edificações de cunho educacional.

Na Ribeira, por sua vez, registra-se e documenta-se o espaço vinculado à atividade portuária, o “caes” do sertão, bem como, o “caminho dos trilhos”. As transformações ocorridas neste espaço revelam, em sua materialidade (os trilhos, os edifícios vinculados à atividade ferroviária e o porto), o ideário de consolidação de Natal como principal polo de escoamento da produção do território potiguar (o “caes” de escoamento dos produtos do sertão, este, entendido como a totalidade da territorialidade potiguar).

Também foi possível ler na forma urbana e arquitetônica deste conjunto, para além do perímetro que se encontra protegido pelo IPHAN, o espaço conformado pelo terminal ferroviário e todas as edificações que dão o suporte necessário ao desenvolvimento desta atividade. Este espaço está concentrado no bairro das Rocas e dentro do perímetro definido como “área de entorno”. Diante da importância deste conjunto, abrimos uma questão para reflexão: este não deveria estar contemplado pelo tombamento federal?

Conforme já exposto anteriormente (NASCIMENTO et al, 2012), ao confrontar o documento que é a própria cidade com o documento do Processo de Tombamento do centro histórico de Natal, observamos que a orientação que se revela no segundo privilegia uma leitura que se concentra no arquitetônico em detrimento de uma leitura mais acurada da história da forma urbana da área. Apesar da justificativa registrada no processo deixar bem clara a importância da forma urbana para a preservação.

O levantamento detalhado realizado reforça que existem discrepâncias entre o discurso apresentado no processo de tombamento e o perímetro atualmente delimitado como área tombada. Necessariamente quanto aos valores a serem preservados, a justificativa

apresentada está de acordo com as propriedades tidas como importantes para o centro histórico de Natal, mas não com o perímetro vigente, que se destaca na preservação de edificações monumentais da Cidade Alta. O perímetro de tombamento encontrado no bairro da Ribeira se revela mais condizente com a justificativa, onde seu formato possibilita a preservação da relação das vias com os lotes, visando mais que apenas as edificações monumentais.

Além disso, encontramos outras situações problemáticas, como as áreas onde a linha da poligonal de tombamento divide o lado de uma via do outro, quebrando a relação que as edificações de uma das metades da via teriam com a outra metade, visto que as condições propostas para modificações em edificações de entorno diferem daquelas para prédios presentes dentro do perímetro tombado. Tal situação é mais visível na Av. Duque de Caxias.

Parece-nos que a leitura mais detalhada da área em questão levará necessariamente a revisão das poligonais por ora estabelecidas, sob pena, de que a Norma de Preservação que venha a se estabelecer não dê conta de aspectos essenciais para a conservação da área.

Desafios para a construção de Normas de Preservação

Os mapas construídos, levantamentos e análises realizadas contribuíram para a solidificação das noções acerca de quais valores o centro histórico atualmente preserva e representa, principalmente quanto ao seu traçado urbanístico. Destaca-se a presença marcante dos já-mencionados lotes com edificações sem recuo, que contribuem para que as vias possuam uma relação lote-rua particular da área tombada, que vai se modificando à medida que a área se torna de uso comercial, como por exemplo a Av. Rio Branco, pontos da Av. João Pessoa e da Rua Padre João Emanuel. Esta descaracterização acontece tanto no nível urbanístico quanto arquitetônico: os lotes tornam-se geometricamente diferentes do padrão colonial, na maioria das vezes não possuindo exemplar edifício com qualquer significação arquitetônica. Desta forma, não é interessante a inserção destas áreas na poligonal de tombamento.

Nas demais áreas, nota-se que embora os aspectos arquitetônicos variem substancialmente de lote para lote, perdendo assim sua substância como um todo homogêneo, estes em sua maioria ainda preservam sua geometria típica da ocupação colonial, com sua relação lote-rua mantida em semelhança aos valores os quais o centro histórico procura preservar – os ditos quarteirões com lotes estreitos e longos, sem recuo frontal, contando uma parte significativa da história da cidade. Durante as visitas de campo, foi possível observar que as

vias da Cidade Alta de da Ribeira tendem a acompanhar a topografia, resultando no formato de ruas encontrado na atualidade. Embora esta informação seja possivelmente um dos valores relevantes para o centro histórico, especialmente na Cidade Alta, áreas que possuem estas características estão contidas apenas dentro da poligonal de entorno, e não dentro da poligonal de tombamento, cuja análise revelou contemplar em maioria um grupo seletivo de edificações que pode ser considerado um percurso monumental, que conta com igrejas e edificações civis monumentais. Tal proposta estaria então negligenciando valores como as proporções de lote, formação das quadras, e até mesmo elementos arquitetônicos menos marcantes, mas ainda assim integrais ao bairro.

Nota-se também a diferença entre as diversas edificações, ressaltando a necessidade da construção de uma Norma de Preservação que desça ao nível da análise lote a lote, pois a variedade de tipos edilícios sob um único manto de regras pode gerar constrangimentos em alterações futuras no bairro.

Esta segunda etapa da pesquisa foi de importância fundamental para o aprofundamento da compreensão da área e o estabelecimento de princípios gerais que, acreditamos, devem nortear a construção de uma Norma de Preservação para a área. Reforçamos aqui a compreensão de que o reconhecimento da área através de seu tombamento federal apenas demarca o início de uma nova fase na prática de preservação da área, com muito, muito, trabalho pela frente.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Processo de Tombamento nº 1558-T-08, vol. I.

CARRIÓN, Fernando. *Vinte temas sobre centros históricos na América Latina*. In: ZANCHETI, Sílvio Mendes/CECI/PPGDU-UFPE (Org.). *Gestão do Patrimônio Cultural Integrado*. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2002. p. 45-58.

CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Editora UNESP, 2001. 282p.

CURY, Isabelle (org.). *Cartas Patrimoniais*. Rio de Janeiro: Edições do Patrimônio, IPHAN, 1995.

FERREIRA, Angela de A., EDUARDO, Anna Rachel B., DIAS, Ana Caroline de C. D. e DANTAS, George A. F. *Uma cidade sã e bela: a trajetória do saneamento de Natal. 1850-1969*. Natal: CREA-RN, IAB-RN, 2008.

FERREIRA, Angela; MEDEIROS, Gabriel Leopoldino; DANTAS, George Alexandre Ferreira. *A Cidade sobre Trilhos: o bonde e as transformações urbanas de Natal-Brasil (1908-1929)*. Simpósio Internacional "Globalización, innovación e construcción de redes técnicas urbanas em America y Europa: 1890-1930". Universidad de Barcelona, Facultad de Geografía e Historia. Janeiro de 2012.

FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MinC-IPHAN, 1997. 316p.

IPHAN. *Centro Histórico de Natal*. Org. Carina Mendes dos Santos Melo; Romero de Oliveira e Silva Filho. Natal, 2007. IPHAN. *Processo de Tombamento nº 1.558-T-08*. Vol. I, II e III. Natal, 2008.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. *Morfologia urbana e desenho da cidade*. 5ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

MEDEIROS, Gabriel Leopoldino Paulo de. *Caminhos que estruturam cidades: Redes técnicas de transporte e a conformação intra-urbana de Natal (1881-1937)*. Dissertação de Mestrado. Natal: PPGAU-UFRN, 2012.

MEDEIROS, Elaine Albuquerque; VIEIRA, Natália Miranda. *O sítio histórico de Natal agora é tombado como patrimônio nacional. E daí?* ArquiMemória 4 - Encontro Internacional sobre Preservação do Patrimônio Edificado. 2013, Salvador - BA. Anais do ArquiMemória 4, 2013. p. Nº E4051.

NASCIMENTO, José Clewton; VIEIRA, Natália M.; MEDEIROS, Elaine A. *Reeleituras de um documento: o processo de tombamento do centro histórico de Natal/RN*. Anais do ARQ DOC 2013. Belo Horizonte, 2013.

NESI, Jeanne. *Natal Monumental*. Natal: IPHAN/RN, 2012.

ROSSI, Aldo. *A arquitetura da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANT'ANA, Márcia. *Da cidade-monumento à cidade-documento: a trajetória da norma da preservação de áreas urbanas no Brasil (1937-1990)*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA. Salvador: UFBA, 1995. 268p.

SIMONINI, Yuri. Ribeira, *Técnica versus Natureza: transformações em prol de um projeto de modernização*. Dissertação de Mestrado. Natal: PPGAU/UFRN, 2010.

TEIXEIRA, Rubenilson Brazão. *Da Cidade de Deus à Cidade dos Homens: secularização do uso, da forma e da função urbana*. Natal: EDUFRN, 2009.